

Reconhecido pela excelência e atendimento humanizado, hospital anuncia novos avanços como o ‘Poupatempo’

Caism, 20 anos norteado pelo serviço ideal

MANUEL ALVES FILHO

manuel@reitoria.unicamp.br

O Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism), uma das unidades que compõem o complexo hospitalar da Unicamp, completa 20 anos em março de 2006. Criado para tornar-se uma referência nacional no atendimento à mulher e ao recém-nascido, chega ao estágio atual apresentando indicadores que confirmam o cumprimento da sua missão. Três dados numéricos, que são representativos de muitos outros, ajudam a fornecer

Programas de qualificação e valorização do profissional são contínuos

uma idéia da importância do hospital para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2005, o Centro realizou cerca de 81 mil consultas especializadas, 4 mil cirurgias e 2,7 mil partos. E tudo isso com um diferencial importante, como atesta a diretora executiva, a docente da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) Mary Angela Parpinelli. “Aqui, os pacientes não são vistos apenas como pessoas portadoras de doenças, mas seres humanos que precisam de atendimento multiprofissional e interdisciplinar”, afirma.

Embora reconheça que o Caism alcançou um alto nível de excelência em suas atividades, a diretora executiva afirma que ainda é possível aperfeiçoar a assistência prestada, bem como as ações no campo de ensino e pesquisa. Nesse sentido, o hospital vem negociando com a Secretaria de Estado da Saúde a implantação de um Centro de Alta Resolutividade em Oncologia. A unidade, conforme Mary Angela, funcionaria como uma espécie de “Poupatempo” para o diagnóstico do câncer de mama. A idéia é que as mulheres passem por todos os exames no mesmo dia da consulta e, caso seja constatado o problema, já deixem o local com a cirurgia agen-



Fotos: Antoninho Perri

A professora Mary Angela Parpinelli, diretora do Caism: esperança de abrir o Centro de Alta Resolutividade em Oncologia ainda em 2006

CAISM EM NÚMEROS

142 leitos
8,3 mil internações
4 mil cirurgias
2,7 mil partos
81 mil consultas ambulatoriais especializadas
363 mil exames laboratoriais

16,8 mil quimioterapias
46 mil radioterapias (campos)
5,7 mil mamografias
28 mil ultrassonografias
7,9 mil atendimentos psicológicos
20,9 mil atendimentos fisioterápicos

Fonte: Same/Caism – * Os dados referem-se ao ano de 2005

dada. “Existe uma experiência similar em São Paulo, cujos resultados têm sido muito bons. Quanto mais ágil for o atendimento e precoce o diagnóstico do câncer de mama, maiores serão as chances de suc-

so do tratamento. Atualmente, na maioria das unidades que compõem o SUS, a espera por uma mamografia pode durar meses”.

Segundo Mary Angela, que é a primeira mulher a ocupar o cargo de

diretora executiva do Caism, a expectativa é que o Centro de Alta Resolutividade em Oncologia entre em operação ainda em 2006. “Seria um grande presente pelos nossos 20 anos”, diz. Ela esclarece que o hospital já possui o projeto para abrigar o novo serviço. Caso os entendimentos com a Secretaria de Estado da Saúde evoluam satisfatoriamente, o governo deverá arcar com a aquisição dos equipamentos. “A partir daí, tudo vai depender da dimensão que conseguiremos dar ao Centro de Alta Resolutividade e da demanda por esse tipo de atendimento”, pondera. Outra medida que a direção do hospital tem adotado para melhorar a qualidade dos trabalhos diz respeito à valorização dos profissionais.

Desafios – Um dos desafios, comenta Mary Angela, é estimular o trabalho em equipe. A médica faz questão de destacar que conta com um corpo de colaboradores altamente capacitado. “Mas ocorre que ainda não conseguimos atingir o estágio ideal no que toca a interação e integração entre os colaboradores e o processo de trabalho. Penso que ainda podemos avançar nesse sentido. Todos – servidores, docentes, alunos – devemos nos conscientizar de que somos fundamentais para atingirmos um melhor desempenho nas atividades realizadas no hospital”. Nesse sentido, na atual gestão do Caism, foram criados a Seção de Apoio e Desenvolvimento Profissional, o Grupo Técnico de Humanização, o Núcleo Técnico de Gerenciamento de Processos de Trabalho e a Ouvidoria interna, para acolher sugestões e críticas dos funcionários. “Estamos começando a colher os primeiros resultados dessas iniciativas, mas creio que ainda há muito que avançar”, analisa a diretora executiva.

Recentemente, o Caism constituiu uma comissão para estabelecer a programação do aniversário de 20 anos. As primeiras reuniões devem ocorrer nos próximos dias. A idéia,

antecipa Mary Angela, é envolver os funcionários na definição de atividades que contem a história e divulguem o trabalho realizado pela unidade. Atuação, destaque-se, de fundamental importância para a população da região de Campinas e até mesmo de outros estados. Dos procedimentos realizados na área de oncologia em 2005, cerca de 7% referiram-se a pacientes vindos de fora de São Paulo.

No Caism, essas pessoas encontram um hospital que coloca à disposição das usuárias uma estrutura de atendimento multiprofissional e interdisciplinar. Isso significa dizer que, em caso de necessidade, a mulher que recorre ao Centro para ter um bebê, por exemplo, também pode se valer de serviços psicológicos, de assistência social e de fisioterapia, para ficar apenas em três exemplos. “Nós procuramos tratar nossas pacientes de uma forma integral e humanizada; tratar a pessoa e não a doença” reforça a diretora executiva.

História – O Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher foi inaugurado em 1986, na gestão do reitor José Aristodemo Pinotti. O projeto arquitetônico do Caism foi elaborado por professores da então Faculdade de Engenharia da Unicamp. A obra, que teve um custo considerado baixo para a época, foi concluída em dois anos. Além de ser um hospital que presta assistência de complexidade terciária, o Caism também é uma unidade de ensino e pesquisa, que atua em sintonia com as diretrizes da FCM. Assim, também é responsável pela formação e pela qualificação de inúmeros profissionais, cujo trabalho tem colaborado para elevação da qualidade do atendimento em saúde em vários pontos do Brasil. O Caism organizou, recentemente, o Núcleo de Voluntariado “Eduardo Lane”, sob a coordenação do professor Renato Passini Júnior, diretor associado do Centro. Os interessados em atuar como voluntários podem entrar em contato pelo telefone (19) 3788-9399.

IG usa videoconferência em disciplinas de pós

CARMO GALLO NETTO

carmo@reitoria.unicamp.br

No último dia 9, alunos do Mato Grosso começaram a receber aulas de pós-graduação da Unicamp por videoconferência. É uma idéia que surgiu no Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) do Instituto de Geociências (IG). O professor do DPCT André Tosi Furtado, autor da iniciativa e também coordenador de pós-graduação do IG, esclarece que inicialmente não se trata

Iniciativa inédita contempla alunos de Cuiabá

de curso a distância, mas sim utilização de tecnologia para melhorar a qualidade do ensino interinstitucional: “Nos mestrados e doutorados interinstitucionais a Unicamp assume constantemente a responsabilidade pela formação de pós-graduados, ministrando várias disciplinas nas cidades de origem dos interessados. Isso exige o deslocamento dos docentes, que por questão de prazos, concentram as aulas em poucas semanas, o que impossibilita assimilação em tempo mais adequado da normalmente extensa bibliografia obrigatória e complementar”, explica.

Este sistema de aulas por videoconferências, inovador em vários aspectos, foi concebido em parceria com o Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (Cefet-MT). Segundo André Furtado, os alunos em Cuiabá assistirão às mesmas aulas ministradas aos alunos da pós-graduação aqui na Unicamp,



Foto: Antoninho Perri

O professor André Tosi Furtado assiste à primeira aula por videoconferência: aprendizado simultâneo por pós-graduandos da Unicamp e do Cefet em Cuiabá

simultaneamente, o que considera totalmente original. A participação dos grupos de Campinas e Cuiabá através da interação on-line das duas salas. “Com isso garantimos para os alunos distantes a reprodução ao máximo das mesmas se estivessem aqui, de maneira que tenham o mesmo ensino de qualidade. Esse é nosso principal objetivo. Programa, bibliografia, textos e transparências são os mesmos, assim como as avaliações. Com aulas simultâneas, há ainda a interação efetiva de todos os alunos, o que julgamos fundamental. Esperamos que a experiência possa resultar em bom efeito de-

monstrativo, pois existe na Unicamp possui potencial tecnológico e infraestrutura ainda não suficientemente utiliza”, observa o professor.

Participam do curso 20 alunos em Campinas e dez em Cuiabá. Um detalhe é que os alunos do Cefet foram selecionados através de entrevistas realizadas também por videoconferência, sem necessidade de deslocamento até a Unicamp. O programa de pós-graduação do DPCT possui três disciplinas obrigatórias para o primeiro semestre: Introdução à Política Científica e Tecnológica, Economia Política da Ciência e da Tecnologia e Estudos Sociais da Ciência

e da Tecnologia. As duas primeiras serão oferecidas por videoconferência, mas a terceira será parcialmente ministrada em Cuiabá, a fim de preservar o indispensável contato pessoal entre professores e alunos. Para o segundo semestre, como o número de disciplinas aumenta com as optativas, os alunos do Cefet escolherão pelo menos duas delas a serem oferecidas por videoconferência, restando a eventualidade de uma disciplina a ser ministrada no Mato Grosso.

André Furtado observa, no entanto, que os pós-graduandos de Cuiabá se comprometem a vir à Unicamp em duas oportunidades durante o segundo ano de curso, por um período total de seis meses: a primeira, para cursar as disciplinas de metodologia e de seminário de mestrado, definir o projeto de pesquisa e interagir com seu orientador, e a segunda para a fase de conclusão e elaboração final da tese. “Essas etapas devem ser cumpridas aqui, visto que não se trata de um curso a distância. Trata-se de uma proposta que consideramos mais eficiente para transmitir o conteúdo, em lugar da forma mais condensada usualmente utilizada nos programas interinstitucionais”, reitera o professor.

Teleduc – Outra inovação, segundo Furtado, é a disponibilidade na Internet de todo o material do curso do DPCT, como programas, transparências, bibliografia e parte da bibliografia complementar, textos, avaliações e orientações. Isso vai ser feito por meio do Teleduc, ferramen-

ta desenvolvida por pesquisadores do Instituto de Computação (IC) e do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) da Unicamp. Em poucos anos, o Teleduc tornou-se um dos principais ambientes para ensino a distância em todo o mundo, distinguindo-se das outras ferramentas disponíveis pelo conjunto enxuto de funcionalidades, acessíveis mesmo para leigos em computação. A ferramenta permite tanto disponibilizar conteúdos como estabelecer comunicação entre os participantes de cursos, fóruns ou sessões de bate-papo, por exemplo. Assim, o professor pode disponibilizar previamente materiais e conteúdos a serem abordados em classe, e os alunos têm como esclarecer dúvidas e trocar idéias fora do espaço convencional da aula.

Sala especial – A videoconferência chegou à Unicamp em abril de 2004, com a inauguração de sala apropriada na Faculdade de Educação (FE), que recebeu o equipamento do modelo Educator fabricado pela Tandberg, o primeiro na América Latina. Ivany Rodrigues Pino e Luís Carlos de Freitas foram os professores que idealizaram o projeto. De acordo com o engenheiro eletrônico Gilberto Oliani, responsável pela especificação, implantação e operação dos equipamentos da sala, nesse pouco tempo já foram realizadas várias videoconferências e defesas de teses com a participação na banca de professores que estavam em universidades do Canadá, Colômbia, Estados Unidos, Suíça, Espanha e em outras partes do Brasil.